

ATENDIMENTOS AOS TRABALHADORES DA SAÚDE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR¹

Luiz Almeida da Silva*

Sabine Jenal**

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi***

Maria Helena Palucci Marziale****

Fernanda Ludmila Rossi Rocha*****

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes*****

RESUMO

A política nacional de saúde do trabalhador prega a prevenção de acidentes e adoecimentos por meio do oferecimento de adequadas e seguras condições de trabalho. Atualmente, grande atenção é voltada aos recursos humanos da área de saúde devido à elevada ocorrência de adoecimento pelo trabalho. O objetivo do estudo foi identificar os problemas de saúde que acometem os trabalhadores de saúde atendidos em uma Unidade de Pronto Atendimento. Estudo retrospectivo, quantitativo, utilizando a análise documental de prontuários dos trabalhadores de saúde atendidos, de 2008 a 2010, na Unidade de Pronto Atendimento de um hospital do Paraná - Brasil. Os resultados mostram que dos 102.136 atendimentos registrados, 4.224 (4,1%) foram dirigidos aos trabalhadores da área da saúde. Desses, 69% são do sexo feminino e 49% auxiliares de enfermagem. As queixas de maior frequência nos atendimentos foram relacionadas com as doenças do sistema osteomuscular (50%), em especial dor lombar, ao sistema circulatório (17%), em especial hipertensão arterial e ao sistema respiratório (14%), em especial asma. Conclui-se que cabe aos serviços de saúde destinar atenção aos fatores causadores do adoecimento desses profissionais e adotar estratégias eficazes de prevenção e controle dos fatores de riscos ocupacional e as peculiaridades das tarefas realizadas.

Palavras-chave: Pessoal de saúde. Saúde ocupacional. Serviços médicos de emergência. Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A origem do campo da saúde do trabalhador configurou-se nos movimentos de busca pela redemocratização do país, quando vários estudiosos iniciam os movimentos para organização de políticas de atenção à classe ⁽¹⁾. Os trabalhadores da saúde têm experimentado um avanço tecnológico significativo, com novos meios de diagnósticos, por sofisticados aparelhos, exigindo que eles se adequem, mudando a estrutura do ambiente de trabalho e fazendo com que os riscos ocupacionais já existentes aumentem e surjam novos riscos decorrentes do trabalho ⁽²⁾.

Um dos locais, onde esta realidade é mais evidente, são os serviços de atendimento de urgência e emergência, também conhecidos

como serviços de Pronto Atendimento (PA), configurados por ambientes tensos e com grandes necessidades de adaptação do trabalhador ao meio, exigindo cada vez mais dos sujeitos que ali atuam.

A demanda nos serviços de emergência expandiu, demasiadamente, no século XX e o aumento tende a continuar no século atual. O número e a gravidade crescentes das condições dos pacientes fazem do setor de emergência um local de grande importância. Além disso, a imprevisibilidade da demanda, da gravidade e da complexidade, bem como a diversificação das frentes de atuação tornam este cenário um verdadeiro desafio aos trabalhadores nele envolvidos ⁽³⁾. A preocupação com a qualidade no atendimento de emergência tem sido uma constante desde 1970 em virtude do grande aumento observado em sua demanda. Os

¹Artigo produzido na disciplina: O conhecimento interdisciplinar na atenção à saúde do trabalhador, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

*Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Adjunto I da Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Jataí, GO/Brasil. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

**Enfermeira. Doutora em Ciências. Gerente de Assistência Multiprofissional da Irmandade da Santa Casa de Londrina Paraná. E-mail: ljenal@iscal.com.br

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EERP-SP. E-mail: avrmlccr@eerp.usp.br

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EERP-SP. E-mail: marziale@eerp.usp.br

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da EERP-SP. E-mail: ferocha@eerp.usp.br

*****Doutora em Psicologia da Educação. Docente Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - ESEnFC, Portugal. E-mail: acmendes@esenfc.pt

serviços de emergência, representados pelas unidades de PA, passaram a ser a “porta de entrada” ao sistema de saúde, não somente nos países em desenvolvimento⁽⁴⁾.

Embora a organização e a estruturação dos serviços de urgência e emergência venham sendo trabalhadas no decorrer dos anos, apenas em 2002 é que foram estabelecidos critérios de organização do fluxo e responsabilização para tais atendimentos, por meio da Portaria Ministerial n.º 2.048/GM, representando um importante componente da assistência à saúde e estruturação da rede⁽⁵⁾.

Nos últimos anos, a crescente demanda por serviços nesta área, o crescimento do número de acidentes, a violência urbana e a insuficiente estruturação da rede são fatores que têm contribuído decisivamente para a sobrecarga dos serviços disponibilizados para o atendimento da população, fatores estes que colocam a saúde dos que ali atuam em risco de desestruturação⁽⁶⁾.

O aumento de procura pelos serviços de urgência, e a sua transformação em porta de entrada do sistema são um sintoma de disfunção do sistema. A porta de entrada deve ser os cuidados de saúde primários e, quando estes não funcionam bem ou quando as pessoas não confiam nos serviços e outros empecilhos, é que se dão estas alterações.

O cenário atual sobre os acometimentos à saúde dos trabalhadores tem-se tornado crítico, uma vez que se constituem nas ocorrências mais relevantes atendidas em serviços de saúde, tais como o adoecimento em decorrência do trabalho, o qual, muitas vezes, não é identificado por eles próprios, devido à falta de conhecimento ou a não importância atribuída ao fato e até mesmo a sua naturalização diante do problema⁽⁷⁾.

Muitas instituições não possuem os próprios serviços de saúde ocupacional ou, em alguns casos, os trabalhadores não os utilizam, tentando evitar o estigma de estar doentes ou incapacitados para manutenção no trabalho⁽⁸⁾.

Tal fato torna difícil a análise do seu perfil de adoecimento, prejudicando as pesquisas e impossibilitando que se tenha um panorama geral sobre acidentes e adoecimentos relacionados com o trabalho no Brasil. Conhecer as características dos atendimentos aos trabalhadores de saúde no PA pode ser uma das

estratégias possíveis para se identificar as ocorrências de adoecimento relacionado com o trabalho, diante de um panorama das possibilidades de acometimento relacionadas com a profissão da saúde, fato que motivou a realização do presente estudo. Assim, elegeu-se como questão norteadora:

Quais as causas que levam o trabalhador de saúde à procura do Pronto Atendimento?

OBJETIVO

Identificar os problemas de saúde que acometem os trabalhadores de saúde atendidos em uma Unidade de Pronto Atendimento.

MÉTODO

Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa dos dados coletados por meio da técnica de análise documental dos prontuários dos trabalhadores de saúde, atendidos nas Unidades de PA de um hospital de Londrina, Paraná, Brasil. A instituição dispõe de 361 leitos e realiza procedimentos de alta complexidade nas áreas de cardiologia, nefrologia, neurologia, ortopedia e transplantes. Possui serviços de urgência e emergência, Unidade de Terapia Intensiva adulto e neonatal. Sua Unidade de PA divide-se em duas partes: PA e Centro de Emergência e Trauma (CET).

O PA recebe pacientes para consultas simples não oriundas de trauma e no CET, aqueles referenciados via Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). De modo geral, os pacientes assistidos nesta unidade possuem maior gravidade e complexidade, necessitando de atendimento de urgência. Embora a instituição não seja referência para saúde dos trabalhadores, tais sujeitos são atendidos no PA, de acordo com a demanda espontânea e encaminhamentos por outros serviços de saúde.

A população de estudo foi constituída por todos os trabalhadores da área da saúde atendidos nas unidades de PA, oriundos de todas as áreas de abrangência, entre o mês de janeiro de 2008 a dezembro de 2010.

Utilizou-se como critérios de inclusão ter sido atendido no PA no tempo estipulado e estar

identificado no prontuário ser trabalhador da área da saúde, independentemente da instituição de trabalho. Foram excluídos todos os que não atendiam os critérios anteriores.

Para a coleta de dados, foi utilizado o *software* de “*Business Intelligence*” (BI), denominado *QlikView* usado na instituição, o qual permite sistematizar os dados registrados nos prontuários eletrônicos e realizar a avaliação de forma mais rápida. As variáveis extraídas foram: sexo, idade, profissão, tipo de atendimento e classificação do tipo de queixa/adoecimento pelo CID 10.

Após a sistematização, os dados foram tabulados pelo programa *Excel*, versão 2007 e

organizados em tabelas. Foram utilizadas a estatística descritiva para análise e tabelas para apresentação dos resultados.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital estudado (CEP 373/10 CAAE: 0036.0.083.083-10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2008 a 2010, foram atendidos 102.136 pacientes no PA e CET, destes 4.224 (4,1%) eram trabalhadores de saúde conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de trabalhadores da área da saúde atendidos no Pronto Atendimento segundo sexo e idade em Londrina, Paraná, 2011. (n= 4224).

ANOS	VARIÁVEIS	2008		2009		2010		Total
		f	%	f	%	f	%	f
	SEXO							
	Masculino	491	32,9	466	31,5	333	26,6	1290
	Feminino	1002	67,1	1014	68,5	918	73,4	2934
	Total	1493	100	1480	100	1251	100	4224
	IDADE							
	20 anos ou menos	184	12	165	11	101	8,1	450
	21-30 anos	413	28	381	26	272	21,7	1066
	31-40 anos	416	28	393	26,5	383	30,6	1192
	41-50 anos	311	21	322	22	323	25,8	956
	51-60 anos	124	8	155	10	134	10,7	413
	61-70 anos	44	3	56	4	31	2,5	131
	> 70 anos	1	0	8	0,5	7	0,6	16
	Total	1493	100	1480	100	1251	100	4224

Dos profissionais da saúde, 69,5% eram do sexo feminino, 53% apresentaram-se com idade entre 21 a 40 anos e ainda uma pequena parcela de sujeitos com mais de 70 anos (0,4%).

Com relação às profissões, houve predomínio de atendimentos por classe que desempenha trabalho com contato direto e ininterrupto com os pacientes, conforme apresentado na Tabela 2.

Dentre os profissionais da saúde, observou-se que as categorias dos trabalhadores de enfermagem foram representadas por 2075 (49%) Auxiliares de Enfermagem, 419 (10%) Enfermeiros e 414 (10%) Técnicos de enfermagem, além dos 23 Atendentes de Enfermagem (0,5%).

Dos 4224 trabalhadores da área da saúde atendidos entre 2008 a 2010, 9,5% apresentaram enfermidades relacionadas com o trabalho. A porcentagem maior indica Auxiliares de Enfermagem (57,3%), Auxiliares de Cirurgia (15,3%), Enfermeiros (10%) Técnicos de Enfermagem (10%) e Técnicos de Laboratório (5,31%), conforme a Tabela 3.

As enfermidades apresentadas pelos trabalhadores da saúde que, segundo a CID são relacionadas com o trabalho, mostraram que o sistema mais acometido foi o osteomuscular, apresentando 50% das ocorrências, sendo as mais prevalentes M54.4 Lumbago c/ Ciática (19%), M79.1 Mialgia (17%), M25.5 Dor Articular (16%) e M54 Dorsalgia (15%), constatando-se número aumentado entre os Auxiliares de Enfermagem.

Tabela 2. Distribuição de trabalhadores da área da saúde atendidos no Pronto Atendimento segundo profissões/ocupações. Londrina, Paraná, 2011. (n= 4224).

ANOS	2008		2009		2010		Total
	f	%	f	%	f	%	
PROFISSÕES/OCUPAÇÕES ATENDIDAS							
Auxiliar de Enfermagem	713	48	729	49	633	51	2075
Auxiliar Cirúrgico	260	17	187	12	189	15	636
Enfermeiro	142	10	151	10	126	10	419
Técnico de Enfermagem	121	8,0	148	10	145	11,5	414
Técnico de Laboratório	75	5,0	64	4,0	43	3,0	182
Médico	70	4,7	83	5,5	50	4,0	203
Auxiliar de Laboratório	27	1,8	13	1,0	0	0	40
Farmacêutico	24	1,5	16	1,0	13	1,0	53
Psicólogo	14	1,0	33	2,5	16	1,3	63
Dentista	11	0,8	12	1,0	2	0,2	25
Bioquímico	9	0,5	9	0,7	10	0,8	28
Atendente de Enfermagem	8	0,5	8	0,6	7	0,6	23
Nutricionista	8	0,5	2	0,2	6	0,5	16
Fisioterapeuta	5	0,4	11	1,0	0	0	16
Auxiliar de Farmácia	4	0,3	4	0,5	4	0,4	12
Fonoaudiólogo	1	0	6	0,5	2	0,2	9
Instrumentador	1	0	0	0	0	0	1
Terapeuta ocupacional	0	0	4	0,5	5	0,5	9
TOTAL	1493	100	1480	100	1251	100	4224

O sistema circulatório representou no total 17% de acometimentos, sendo os mais prevalentes a I 10 Hipertensão Primária, com

83% de trabalhadores apresentando tal alteração e, novamente, identifica-se um importante número entre os Auxiliares de Enfermagem.

Tabela 3. Distribuição de trabalhadores da área da saúde com diagnósticos relacionados com o trabalho conforme a Classificação Internacional de Doenças. Londrina, Paraná, 2011. (n= 4224).

ANOS	2008				2009				2010			
	f	%	DRT	%	f	%	DRT	%	f	%	DRT	%
Aux. de	713	47,76	76	51,01	729	49,26	84	63,16	633	50,60	68	57,63
Aux. Cirúrgico	260	17,41	33	22,15	187	12,64	8	6,02	189	15,11	21	17,80
Enfermeiro	142	9,51	14	9,40	151	10,20	16	12,03	126	10,07	10	8,47
Téc. De	121	8,10	12	8,05	148	10	14	10,53	145	11,59	14	11,86
Téc. De	75	5,02	11	7,38	64	4,32	8	6,02	43	3,44	3	2,54
Médico	70	4,69	3	2,01	83	5,61	3	2,26	50	4,00	2	1,69
Outros	112	7,50	-	-	118	7,97	-	-	65	5,20	-	-
TOTAL	1493	100	149	100	1480	100	133	100	1251	100	118	100

*DRT: Diagnóstico Relacionado ao trabalho.

O sistema respiratório representou no total 14% de acometimentos, sendo os mais prevalentes a J 45 Asma (63%), seguida de J 02.9 Faringite Aguda não específica (30%), entre os mesmos trabalhadores.

O estudo evidenciou que os Auxiliares de Enfermagem são os trabalhadores de saúde que mais procuraram o PA nos anos de 2008 a 2010; são os que se encontram em maior número nos serviços de saúde e estão mais próximos do

paciente durante todo o período de permanência, levantando-os, higienizando-os, trocando-lhes as roupas, alimentando-os, entre as múltiplas tarefas que desempenham no cotidiano do trabalho. Este fator pode gerar adoecimentos e procura ao serviço de saúde.

Assim, optou-se por dividir os achados em categorias, conforme os sistemas mais acometidos, as quais são apresentadas a seguir:

Doenças do sistema circulatório

A hipertensão arterial constitui um problema de saúde da mais significativa relevância e afeta 10% ou mais da população adulta⁽⁹⁾. Essa alta prevalência pode levar à insuficiência cardíaca e/ou à insuficiência vascular cerebral, coronariana e renal. Fatores de risco da hipertensão arterial podem estar associados à obesidade, ingestão excessiva de sal, inatividade física, tabagismo, ingestão de álcool e fatores psicológicos como o estresse⁽¹⁰⁾. Estudo realizado com enfermeiros intensivistas com 40 anos ou mais apresentou nível de estresse geral maior (4,88%) que o dos profissionais mais jovens (3,63%), sendo este um dos fatores predisponentes à ocorrência de agravos à saúde e dentre eles os acometimentos do sistema circulatório⁽¹¹⁾.

É salutar a atenção aos trabalhadores da saúde que estão cotidianamente expostos aos fatores de risco presentes no comportamento e nos ambientes de trabalho. No presente estudo, 17% das ocorrências foram relacionadas com o sistema circulatório e 83% dos trabalhadores foram diagnosticados como portadores de hipertensão, tal fato os coloca em elevado risco de desenvolvimento de acometimentos como acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, dentre alterações em outros sistemas.

Há um número grande de profissionais que trabalham de 6 a 12 horas/dia e a sobrecarga de trabalho acaba desencadeando vários problemas na vida desse indivíduo, entre eles, má alimentação, poucas horas de sono, estresse, sedentarismo, obesidade, entre outros fatores de risco predisponentes para o desencadeamento de doenças como a Hipertensão Arterial Severa⁽¹²⁾.

Doenças do sistema osteomuscular

A equipe de enfermagem está cotidianamente exposta aos riscos relacionados com o ambiente laboral. Os agravos à saúde adquiridos pelos trabalhadores de saúde são principalmente as lombalgias, por se tratar de um trabalho em que a força física é exigida para transporte e mobilização de pacientes, dentre outros^(13,14). Entre os trabalhadores da saúde, a maioria dos diagnósticos (71%) concentrou-se em seis grupos; destes, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo apresentaram maior relevância com 12% de ocorrências⁽¹⁴⁾.

Investigação realizada objetivando conhecer a morbi-mortalidade de trabalhadores relacionada com o trabalho mostra que as afecções relacionadas com as dores de coluna (dor lombar, lombalgias, dores nas costas, e outros), as osteoartroses, cervico-branquialgias, tenossinovites e peritendinites entre outras, apresentam um razoável impacto sobre a morbidade de trabalhadores. A causa mais comum encontrada é não específica e frequentemente associada a problemas ergonômicos ou traumáticos^(9,10).

Dentre as localizações de dor, a coluna lombar tem obtido percentual elevado recorrente em estudos realizados entre trabalhadores de enfermagem. As atividades de movimentação, a manutenção de posturas estáticas, em flexão por tempo prolongado, e o transporte de pacientes são as atividades mais associadas a este tipo de dor. Já a execução dos cuidados, arrastar ou empurrar camas/macacadeiras de rodas com pacientes está mais associada a queixas de dor nos ombros e região cervical^(15,16).

Entre 23 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário de São Paulo, a identificação das cargas fisiológicas a que estão expostos mostrou que, no que se refere à percepção da exposição às cargas, oito (42,1%) consideraram-se expostos à manipulação de peso excessivo nas atividades que desenvolviam na unidade; 19 (82,6%) afirmaram estar expostos ao trabalho em pé e 15 (79,9 %) reconheceram que trabalham em posições inadequadas e/ou incômodas, podendo estas três percepções estar ou não

associadas, fato que predispõe o trabalhador ao maior desgaste e, conseqüentemente, maior probabilidade de ocorrência de acidentes e adoecimentos⁽¹⁶⁾.

O adoecimento relacionado com a atividade laboral pode gerar acometimentos que fazem com que o trabalhador falte ao trabalho. Estudo que buscou identificar as causas de absenteísmo em trabalhadores de enfermagem mostrou que tais ausências foram decorrentes de problemas relacionados com o sistema osteomuscular (8,8%), com destaque para as cervicolombalgias, as fraturas e as contusões em extremidades. Algumas atividades executadas por estes trabalhadores provocam demasiado desgaste físico, como o transporte e a movimentação de equipamento e de pacientes. A longa permanência de pé durante a assistência, associados à má postura corporal e à inadequação do espaço físico e mobiliário são apontados como fatores de risco ergonômico responsáveis por danos à saúde⁽¹⁷⁾.

O reflexo destes acometimentos aos trabalhadores da saúde configura-se nos dados obtidos no presente estudo, visto que eles apresentaram, do total, 50% de ocorrências relacionadas com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Doenças do sistema respiratório

Neste estudo, entre trabalhadores de enfermagem, o maior número de atestados foi relacionado com os problemas do sistema respiratório. As frequentes exposições aos agentes biológicos (mãos contaminadas, manuseio de material e secreções, material perfuro cortantes, falta de ventilação) e químicos (produtos de limpeza/desinfecção de materiais e ambiente, gases anestésicos) podem ser as causas de infecções no trato respiratório⁽¹⁷⁾.

A prevalência de problemas de saúde registrados nas licenças-saúde na Enfermagem, estava relacionada com o sistema respiratório (16,6%), com predomínio das afecções das vias respiratórias superiores (IVAS), seguidas de asma brônquica, orofaringites e pneumonias.

Infecções respiratórias têm sido pouco valorizadas pelos trabalhadores e suas chefias, talvez por serem consideradas passageiras. Estes, por vezes, alegam-se alterações climáticas ou baixa resistência como responsáveis, não as relacionando com a sobrecarga de trabalho, má alimentação e condições inadequadas de trabalho, acrescidas dos fatores de risco⁽¹⁸⁾.

Tal fato leva-nos a refletir a necessidade de discussão com os trabalhadores sobre os riscos presentes nos ambientes de trabalho, bem como métodos eficazes de prevenção e proteção à sua própria saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo corroboram a situação encontrada em outros serviços de saúde. Apesar de esses problemas de saúde mais frequentes (dor lombar, hipertensão arterial e asma) serem comuns à população em geral, a literatura mostra a sua relação com fatores presentes no cotidiano dos trabalhadores de saúde atuantes em instituições hospitalares e em unidades de atenção básica à saúde e, portanto, cabe aos serviços de saúde dirigir atenção aos fatores causadores do adoecimento e adotar estratégias eficazes de prevenção e controle dos riscos ocupacionais, levando em consideração as condições em que o trabalho é realizado e as condições de segurança oferecidas aos trabalhadores, e ainda o atendimento das recomendações legais contidas, em especial, nas Normas Regulamentadoras NR9, NR17, NR32.

Como limitação do presente estudo, destaca-se a análise a partir de dados secundários, que são passíveis de informações incompletas. Outros estudos devem ser realizados com população mais abrangente para uma análise mais completa da situação nas áreas da saúde e da enfermagem, uma vez que estas comportam o maior número de profissionais do setor.

ATTENTION FOR HEALTH WORKERS IN AN EMERGENCY CARE UNIT

ABSTRACT

The national policy on occupational health preaches accident prevention and illnesses through providing appropriate and safe working conditions. Currently, great attention is dedicated to human resources of health care due to the high occurrence of illness at work. The purpose was to identify health problems in health workers in an Emergency Care Units. A retrospective study with a quantitative approach using the documentary analysis of medical records of the health workers attended from 2008 to 2010, in the Emergency room of a hospital of Paraná-Brazil. 4224 employees were treated at the units representing 4.1% of all service performed in the three years 2008-2010, from these 69% were female and 49% were Nursing Assistants. There was a prevalence of diseases of the musculoskeletal system (50%) followed by circulatory diseases (17%) and respiratory (14%). It is up to the health services would be attention to factors that cause the illness of these professionals and adopt effective strategies for the prevention and control of occupational risk factors and the peculiarities of tasks performed.

Keywords: Health personnel. Occupational health. Emergency medical services. International classification of diseases.

ASISTENCIAS PARA LOS TRABAJADORES DE SALUD EN LISTA UNIDAD HOSPITALARIA

RESUMEN

La política nacional de salud del trabajador predica la prevención de accidentes y enfermedades por medio del ofrecimiento de adecuadas y seguras condiciones de trabajo. Actualmente, gran atención es dirigida a los recursos humanos del área de salud debido a la elevada ocurrencia de enfermedad por el trabajo. El objetivo fue identificar los problemas de salud que acometen a los trabajadores de salud atendidos en una Unidad de Pronta Atención. Estudio retrospectivo, cuantitativo, utilizando el análisis documental de registros médicos de los trabajadores de salud atendidos, de 2008 a 2010, en la Unidad de Pronta Atención de un hospital de Paraná - Brasil. Los resultados muestran que de los 102.136 atendimientos registrados, 4.224 (4,1%) fueron dirigidos a los trabajadores del área de la salud. De esos, 69% son del sexo femenino y 49% auxiliares de enfermería. Las quejas de mayor frecuencia en los atendimientos fueron relacionadas con las enfermedades del sistema osteomuscular (50%), en especial dolor lumbar, al sistema circulatorio (17%), en especial hipertensión arterial y al sistema respiratorio (14%), en especial asma. Cabe a los servicios de salud destinar atención a los factores causadores de la enfermedad de esos profesionales y adoptar estrategias eficaces de prevención y control de los factores de riesgo ocupacional y las peculiaridades de las tareas realizadas.

Palabras clave: Personal de salud. Salud ocupacional. Servicios médicos de urgencia. Trabajador.

REFERÊNCIAS

- Gomez CM, Machado JMH, Pena PGL. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.
- Rogers B. Enfermagem do trabalho: conceitos e práticas. Loures: Lusociência; 1997.
- Garlet ER, Lima MAS, Santos JLG, Marques GQ. Finalidade do trabalho em urgências e emergências: concepções de profissionais. *Rev latino-am enfermagem*. 2009; 17 (4):535-540.
- Pasternak J. Realização de exames laboratoriais nos serviços de emergência – opinião favorável. *Einstein: Educ Contin Saude*. 2008; 6(4):183-7.
- Normativa para estabelecimentos de urgências e emergências (BR). [on-line]. 2004 [citado 2011 nov 05]. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/urgencia-e-emergencia/portaria_2048_B.pdf.
- Silva LA, Machado PG, Robazzi MLCC, Dalri RCMB, Silveira SE, Pimenta AA. The emergency unit nurse and her/his working difficulties: integrative literature review. *Rev enferm UFPE*. [on line]. 2011 dez; 5(10):2552-8.
- Puccini PT, Cornetta VK. Ocorrências em pronto-socorro: eventos sentinela para o monitoramento da atenção básica de saúde. *Cad saúde pública*. 2008; 24 (9):2032-2042.
- Baptista RC. Doenças e outros agravos à saúde produzidos pelo trabalho. *Cadernos interdisciplinares: saúde, tecnologia e questão social*. 2004; 1 (1):1-11.
- Mendes R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde de trabalhadores. I - Morbidade. *Rev saúde pública*. 1988; 22:311-26.
- Mendes R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde de trabalhadores. II - Mortalidade. *Rev saúde pública*. 1988; 22:441-57.
- Murasaki ACY, Versa GLGS, Inoue KC; Melo WA; Matsuda LM. Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família. *Cienc cuid saúde*. 2011 [citado 2013 jul 17]; 10(4):755-762. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18320/pdf>.
- Oliveira ACO, Nogueira MS. Obesidade como fator de risco para a hipertensão entre profissionais de enfermagem de uma Instituição Filantrópica. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(2):388-94.

13. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Guido LA. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev latino-am enfermagem*. 2010; 18(3):[08 telas].
14. Lelis CM, Battaus MRB, Freitas FCT, Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm*. 2012. [citado 2013 nov 15]; 25(3):477-482. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300025&lng=en.
15. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ. et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(2):187-93.
16. Sapia T, Felli VEA, Ciampone MHT. Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem em ambulatórios pela exposição à cargas fisiológicas. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22 (6):808-813.
17. Martins J T, Bobroff MCC, Ribeiro RP, Robazzi MLCC, Marziale MHP, Haddad M CFL. Significados de cargas de trabalho para enfermeiros de pronto socorro/emergência. *Cienc cuid saude*. 2013 jan-mar; 12(1):040-046.
18. Abreu RMD, Simões ALA. Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino. *Cienc cuid saude*. 2009; 8 (4):637-644.

Endereço para correspondência: Luiz Almeida da Silva. Rua José de Carvalho, n. 393, Bairro Centro, Jataí, GO. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br.

Data de recebimento: 18/07/2013

Data de aprovação: 20/01/2014